



Ohimè - Afetos do Barroco Italiano

Altos do Bairro

16/10 *sex* 21h00

Programa

Claudio Monteverdi (1567–1643)

Ohimè ch'io cado, SV 316

Barbara Strozzi (1619–1677)

Arie, Op.8

Che si può fare

Giovanni Girolamo Kapsberger (c. 1580–1651)

Toccata IX

Luigi Rossi (c. 1597–1653)

Passacaglia

Sigismondo D'India (1582–1629)

Le musiche a 2 voci

9. Ardo lassa o non ardo?

Giovanni Girolamo Kapsberger

Alla Luce

Canzona

Claudio Monteverdi

Si dolce è 'l tormento, SV 332

Antonio Sartorio (c. 1630–1680)

Quando voglio, ária de Cleópatra da ópera *Giulio Cesare in Egitto*

Claudio Monteverdi

Concerto: settimo libro de madrigali

24. Ohimè dove il mio ben, SV 140

Sigismondo D'India

Le musiche da cantar solo, Libro V

14. Sfere fermate

Parceria:



Odivelas
CÂMARA MUNICIPAL



Mosteiro
de Odivelas

Concerto inserido no evento
Odivelas Conventual – Doçaria no Mosteiro

Ficha artística

Mariana Caldeira Pinto, *soprano*

Sara Maia, *soprano*

Rosa Salomé, *cravo*

Mariana Santos, *teorba e guitarra barroca*

Inês Wilton Trindade, *teorba e arquiolaúde*

Organização



Apoio



Parceria estratégica



Mecenas



Parceiro media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O presente programa propõe uma imersão nas múltiplas expressões da sensibilidade humana tal como representadas na música profana italiana dos séculos XVII e XVIII. O título inspira-se na interjeição italiana *ohimè* — equivalente a um lamento ou suspiro — frequentemente encontrada na poesia e na música vocal do período, evocando sentimentos de dor, saudade, surpresa ou amor desesperado.

Textos

Ohimè ch'io cado

*Ohimè ch'io cado, ohimè
ch'inciampo ancor il piè
pur come pria,
E la sfiorita mia
caduta speme
Pur di novo rigar
con fresco lagrimar
Hor mi conviene.*

*Lasso, del vecchio ardor
conosco l'orme ancor
Dentro nel petto;
Ch'ha rotto il vago aspetto
e i guardi amati
lo smalto adamantin
Ond'armar il meschin
pensier gelati.*

*Folle, credev'io pur
d'aver schermo sicur
Da un nudo arciero;
E pur io sí guerriero
hor son codardo
Ne vaglio sostener
il colpo lusinghier
D'un solo sguardo.*

*O Campion immortal,
Sdegno; come sí fral
hor fuggi indietro;
A sott'armi di vetro
incanto errante
M'hai condotto infedel
contro spada crudel
D'aspro diamante.*

*O come sa punir
Tirann'amor l'ardir
d'alma rubella!
Una dolce favella,
un seren volto
Un vezzoso mirar,
sogliono rilegar
Un cor disciolto.*

*Occhi belli, ah se fu
Sempre bella virtù
giusta pietate!
Deh voi non mi negate
il guardo e'l riso
Che mi sa la prigion
per sí bella cagion
Il Paradiso.*

Partindo desta ideia, o concerto reúne obras que, embora distintas na forma e na linguagem musical, se unem numa intenção expressiva comum: dar voz ao afecto. O programa combina repertório vocal e instrumental, com obras de compositores como Claudio Monteverdi, Barbara Strozzi, Antonio Sartorio, Luigi Rossi, entre outros, e propõe diferentes formações que cruzam as vozes e os instrumentos num percurso marcado pela variedade tímbrica e riqueza expressiva.

*Ai de mim, que caio, ai de mim,
que tropeço ainda,
tal como antes,
e a minha esperança
murcha e caída
é novamente regada
com lágrimas frescas,
Que agora me convêm.*

*Ai de mim, ainda sinto as pegadas
de antigo ardor
No peito.
Quem quebrou este efeito
foram os olhares amados
Com um brilho de um diamante (adamantino)
Com que armei os meus mesquinhos
pensamentos gelados.*

*Louco, eu ainda acreditava
ter um escudo seguro
Contra um arqueiro nu;
E, no entanto, eu, tão guerreiro,
agora sou covarde
E não tenho coragem
de suportar o golpe sedutor
De um único olhar.*

*Ó Campeão imortal,
desprezo; Como tão frágil
agora fujo para trás;
Sob armas de vidro,
encanto errante,
Conduziste-me, infiel,
contra a espada cruel
De diamante áspero.*

*Ó como sabe a ousadia punir
O amor tirano
de uma alma acanhada!
Uma doce palavra,
um rosto sereno,
Um olhar sedutor,
costumam aprisionar
Um coração dissoluto (que vive na imoralidade).*

*Olhos belos, ah,
Se fosse sempre bela a virtude,
a justa piedade!
Por favor, não me neguem
o olhar e o sorriso
Que me fazem sentir prisioneiro
por uma razão tão bela
Que é o Paraíso.*

Che si può fare

*Che si può fare?
Le stelle
rubelle
non hanno pietà.
Che s'el cielo non dà
un influxo di pace
al mio penare,
Che si può fare?*

*Che si può dire?
Da gl'astri
disastri
mi piovano ogn'hor
Che le perfido
amor un respiro
diniega al mio martire,
Che si può dire?*

Ardo, lassa, ò non ardo

*Ardo, lassa, ò non ardo?
Ahi, qual io sento
Strano nel cor non conosciuto effetto!
È forse ardor?
Ardor non è, ché spento L'avrei col pianto.
È ben d'Amor sospetto?*

*Sospetto no, piuttosto e gli è tormento.
Come tormento fia, se dà diletto?
Diletto esser non può, poi che mi doglio
E congiunt' al piacer sento cordoglio.*

Alla Luce

*Alla luce alla luce
alla mia candida Aurora
tornate pastorelle svegliate*

*Hor che d'intorno
destando i cori
v'apre col giorno
le rose e i fiori
Su su su pastorelle svegliate
alle selve a piaceri alle cacce tornate*

*Alla luce alla luce
Non la vedete che v'apre il varco
pastorelle svegliate*

*D'oprar le rete gli strali e l'arco
Su su su pastorelle svegliate
alle selve a piaceri alle cacce tornate*

*Alla luce alla luce
Or che si sente
tornare al volo
pastorelle svegliate*

*col sol nascente il lusignuolo
Su su su pastorelle svegliate
alle selve a piaceri alle cacce tornate*

O que se pode fazer?
Quando as estrelas
cruéis
não têm piedade.
Se o céu não concede
um sopro de paz
ao meu sofrimento,
O que se pode fazer?

O que se pode dizer?
Os desastres
dos astros
chovem sobre mim a cada hora.
Quando o amor pérfido
nega um sopro de alívio
ao meu martírio,
O que se pode dizer?

Ardo, ou não ardo?
Ai, que estranho efeito sinto
Que o meu coração não conhece!
Será ardor?
Não é ardor, porque eu tê-lo-ia apagado com lágrimas.
Suspeito do Amor?

Não é suspeita, mas sim tormento.
Como pode ser tormento se dá prazer?
O prazer não pode ser, pois eu me entristeço
E sinto tristeza no prazer.

À luz, à luz,
à minha cândida Aurora,
voltai, pastorinhas, despertai!

Agora que, ao redor,
despertando os corações,
com o dia vos abre
as rosas e as flores,
Ide, ide, ide, pastorinhas, despertai!
Às florestas, aos prazeres, às caçadas, voltai!

À luz, à luz!
Não vedes como ela vos abre o caminho?
Pastorinhas, despertai!

Para manejar as redes, as setas e o arco.
Ide, ide, ide, pastorinhas, despertai!
Às florestas, aos prazeres, às caçadas, voltai!

À luz, à luz!
Agora que se ouve
voltar ao voo,
pastorinhas, despertai,
com o sol nascente, o rouxinol.
Ide, ide, ide, pastorinhas, despertai!
Às florestas, aos prazeres, às caçadas, voltai!

Ohimè, dov'è il mio ben

*Ohimè, dov'è il mio ben? Dov'è il mio core?
Chi m'asconde il mio core: e chi me 'l toglie?*

*Dunque ha potuto sol desio d'honore
Darmi fera cagion di tante doglie?*

*Dunque ha potuto in me più che 'l mio amore
Ambitiose, e troppo lievi voglie?*

*Ahi sciocco mondo, e cieco! ahi cruda sorte,
Che ministro mi fai de la mia morte.*

Quando voglio

*Quando voglio, con un vizzo
so piagar, chi mi rimira.
Ed al brio d'un mio disprezzo
ha un gran cor, chi non sospira.*

*Quando voglio, con un riso
saettar so, chi mi guarda.
Ed al moto del mio viso
non v'è seno, che non arda.*

Sì dolce è 'l tormento

*Si dolce è 'l tormento
Ch'in seno mi sta,
Ch'io vivo contento
Per cruda beltà.
Nel ciel di bellezza
S'accreschi fierezza
Et manchi pietà:
Che sempre qual scoglio
All'onda d'orgoglio
Mia fede sarà.*

*La speme fallace
Rivolgam' il piè,
Diletto ne pace
Non scendano a me,
E l'empia ch'adoro
Mi nieghi ristoro
Di buona mercè:
Tra doglia infinita,
Tra speme tradita
Vivrà la mia fè.*

*Per foco e per gelo
riposo non ho
nel porto del Cielo
riposo haverò...
se colpo mortale
con rigido strale
il cor m'impiegò
cangiando mia sorte
col dardo di morte
il cor sanerò...*

*Se fiamma d'amore
Già mai non senti
Quel rigido core
Ch'il cor mi rapi,
Se nega pietate
La cruda beltate
Che l'alma invaghi:
Ben fia che dolente,
Pentita e languente
Sospirimi un dì.*

Ai de mim, onde está o meu amor? Onde está o meu coração?
Quem me esconde o meu coração: e quem mo rouba?

Será, então, que apenas o desejo de honra
pode dar-me tão cruel motivo para tantas dores?

Será, então, que em mim puderam mais do que o meu amor
ambiciosos e demasiado vãos desejos?

Ah, mundo insensato e cego! Ah, cruel destino,
que me fazes instrumento da minha própria morte.

Quando quero, com um gesto,
sei ferir quem me contempla.
E perante o meu desdém,
quem não suspira tem um grande coração.

Quando quero, com um sorriso,
sei lançar um raio a quem me olha.
E perante a expressão do meu rosto,
não há peito que não arda.

Tão doce é o tormento
que mora no meu coração,
que posso viver contente
com uma beleza insensível e arrebatadora.
Neste paraíso terreno
cresce a vaidade
e esmorece a piedade;
porém, como um rochedo
contra a onda do orgulho,
a minha fé permanecerá sempre firme.

A falsa esperança
afasta-se de mim,
nem prazer nem paz
descem sobre mim,
e a mulher ímpia que adoro
não me concede o alívio
do seu favor.
Entre dores infinitas,
em meio a uma esperança perdida,
a minha fé viverá.

Do fogo e do gelo
não tenho descanso,
mas às portas do Céu
encontrarei a paz...
se o golpe fatal
de uma flecha certa
me trespassasse o coração,
invertendo o meu destino,
ferido pelo dardo da morte,
eu sararia o meu coração...

Se a chama do amor
jamais foi sentida
pelo coração endurecido
que roubou o meu,
se não encontro piedade
na cruel beldade
que encantou a minha alma,
então que um dia,
definindo de dor e arrependimento,
ela suspire por mim.

Sfere fermate

*Sfere fermate
li giri sonori,
Spirti canori
gli accenti lasciate;
Udite, mirate!
La mano, il labro, il viso
di Paradiso.*

*Dite si suona
da voi sinfonia
Tal melodia
in ciel mai risuona
Da voi qual intuona
La mano, il labro, il viso
di Paradiso.*

*Qui non altr'onde
non sospice e svena,
Nocchier sirena
col suo canto infido
Ch'ogn'un segue il grido
La mano, il labro, il viso
di Paradiso.*

Esferas celestes,
detenham os vossos movimentos,
Espíritos cantores,
calai os vossos sons.
Escutai, contemplai!
As mãos, os lábios, o rosto
do Paraíso.

Dizei-me se alguma vez soou
entre vós uma sinfonia,
Uma melodia assim
Como a que dele ressoa
As mãos, os lábios, o rosto
do Paraíso.

Aqui,
nem mesmo a sereia,
com o seu canto enganador
Consegue enfeitiçar
e ferir o marinheiro
Todos seguem o chamamento
Das mãos, dos lábios, do rosto
do Paraíso.

Biografias

Altos do Bairro

A junção de um arquialaúde, uma teorba, um violoncelo, um cravo e duas sopranos origina os Altos do Bairro, um grupo constituído por seis músicos lisboetas, unidos pelo interesse comum na interpretação historicamente informada da música antiga. O nome do grupo evoca simultaneamente um espaço emblemático da cidade de Lisboa, de onde os seus membros são originários, e os dois princípios que orientam a sua prática artística. A palavra “altos” remete para o rigor, o aprofundamento e a exigência com que abordam o repertório, enquanto “bairro” reflete o espírito de comunidade, proximidade e colaboração que caracteriza o trabalho do ensemble.

Desde a sua fundação, os Altos do Bairro têm-se apresentado regularmente em diferentes contextos musicais e patrimoniais, afirmando-se no panorama da música antiga em Portugal. Em 2023, o ensemble apresentou-se na Igreja de São Nicolau e no Festival de Música D. Fernando Mascarenhas. Em 2024, participou nas celebrações do 526.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na Igreja de São Roque, no Festival Open Conventos, no Solar dos Zagallos, na Semana Santa de Famalicão e no festival Património (Com)Vida, em Baião. Em 2025, destacou-se a sua participação no projeto *Casa Comum*, da Arte das Musas, bem como nas celebrações da Semana Santa na Igreja de São Nicolau, no Festival de Música de Terras de Santiago e nas Festas de Natal da EGEAC. Em 2026, participaram na 30.ª Exposição de Camélias do Porto, no Palácio da Bolsa, e na 44.ª edição do Festival Música em Leiria.



Mariana Caldeira Pinto

Mariana Caldeira Pinto, soprano, é licenciada em canto pela Universidade de Aveiro e pelo Conservatório Real de Haia, na Holanda. Iniciou a sua formação musical no Conservatório de Música de Lisboa, após 11 anos no Coro Infantil da Universidade de Lisboa. Integra hoje a Companhia de Música Teatral com a qual desenvolve espetáculos multidisciplinares. Apre-

senta-se regularmente em concertos a solo e em grupos de música de câmara. É membro do ensemble de música antiga Altos do Bairro e intérprete no Trio Despertar, tendo colaborado com diversos grupos musicais. Mariana concluiu também o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa, o que lhe permitiu aprofundar o seu conhecimento na área pedagógica. Leciona no Colégio de Música do Porto, onde também desenvolve sessões e espetáculos para bebés e crianças no projeto *Entre Linhas*.

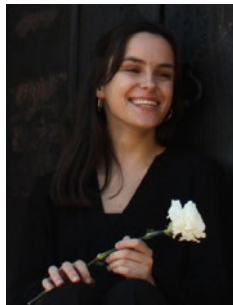


Sara Maia

Movida e inspirada pela arte nas suas mais variadas formas, Sara Maia é soprano, programadora cultural e musicóloga.

É fundadora do agrupamento de música antiga Altos do Bairro e tem colaborado com o CESEM (Centro de Estudos em Música), com o MIC.PT (Centro de Informação e Investigação da Música Portuguesa), bem como com o *Celebratorium*, projeto financiado pela segunda vez pela DGArtes. Em 2025, foi igualmente bolseira de investigação do Arquivo Musical José Mário Branco. Atualmente, é responsável pela programação do ciclo *Habitar o Tempo*, da Égide – Associação Portuguesa das Artes.

Formada em Ciências Musicais – Musicologia Histórica (licenciatura e mestrado) pela NOVA FCSH e em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, estende ainda a sua prática ao campo pedagógico, com particular atenção à iniciação musical na infância. Desde setembro de 2025 exerce funções como técnica superior no Gabinete de Inovação e Criação de Valor da NOVA FCSH.



Rosa Salomé

Licenciou-se em cravo na Escola Superior de Música de Lisboa, onde frequentou também o Mestrado em Ensino, com Elisabeth Joyé. Ao abrigo do programa Erasmus, ingressou no Conservatório Real de Haia, onde estudou com Fabio Bonizzoni e Patrick Ayrton. Em 2025 terminou com menção honrosa o mestrado em interpretação da música antiga na

Escola Superior de Música de Catalunya, onde estudou com o professor Luca Guglielmi. Em 2025 tocou com o contratenor Jakub Jozef Orlinski no Gran Teatre del Liceu, em Barcelona. Recentemente colaborou com o Ensemble 258, no projeto *7 Colinas 7 Cantatas*, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, com a Orquestra 1755, com o ensemble D'arcos, com a Camerata Joanina e com o Nova Era Vocal Ensemble. Gravou *Menina estás à janela* com Vitorino, Rui Veloso, Jorge Palma e Tim, e também o single *Sorte a Minha* com a banda portuguesa Ganso. É membro fundador do ensemble Altos do Bairro, com o qual se apresentou em diversos festivais e salas em Portugal, e do Occasus Ensemble, com o qual se apresentou, em janeiro de 2026, no festival Resonanzen, na Konzerthaus de Viena.



Mariana Santos

Licenciou-se em alaúde na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com os professores Vinícius Perez e Guilherme Barroso. No último ano de licenciatura, ao abrigo do programa Erasmus, estudou no Conservatório Real de Haia com os professores Mike Fentross e Joachim Held. Mariana apresentou-se nos *Dias da Música* no CCB com o projeto *o colinho*

da rainha, como solista convidado em Concertos para Bebés® durante o mês de janeiro de 2020, com o Ensemble 258 no projeto *7 Colinas 7 Cantatas*, com a Orquestra Barroca d'Aquém Mar, com a Orquestra 1755 e com o Ensemble São Tomás de Aquino. Atualmente frequenta o Mestrado em Performance na Escola Superior de Música da Catalunha. Participou em diversos cursos tais como XVI CIMA da ESMAE, IX CIMA da MAAC, XXX EIMCM da Fundação da Casa de Mateus, a Ton Koopman Academy 2021 no Conservatório Real de Haia, Academia Ludovice Ensemble 2022 no CMACG e Basel Lute Days na Schola Canstorum Basiliensis, onde teve masterclasses com Paul O'Dette e Julian Behr.



Inês Wilton Trindade

Inês Wilton Trindade é intérprete de música antiga, especializada em instrumentos históricos de cordas dedilhadas. Apresenta-se em concerto, a nível nacional e internacional, colaborando com ensembles e orquestras e participando em projetos de música de câmara, residências artísticas e produções discográficas.

É licenciada em instrumentos históricos de cordas dedilhadas pela Escola Superior de Música de Lisboa e concluiu, em 2026, o Mestrado em Interpretação de Música Antiga na Escola Superior de Música da Catalunha, sob orientação de Josep Maria Martí Duran. Complementou a sua formação através da participação em cursos e masterclasses com destacados intérpretes da área da música antiga. É membro fundador dos ensembles Altos do Bairro, Bairro Contínuo, Duo d'Outrora, Statera Trio e Bordado em Pedra, com os quais tem tido o prazer de fazer música ao longo dos últimos anos.